

## DELEUZE E GUATTARI: Textos para pensar a criação de Corpos Sem Órgãos no ambiente escolar

Enrico FERREIRA<sup>1</sup>; Antônio S. da COSTA<sup>2</sup>.

### RESUMO

A preocupação com a escola é uma preocupação que passa pelo seio de toda a sociedade atualmente. No entanto, será feito aqui uma análise que parte da noção de que a escola não nasce no vazio, não é independente da história. A escola nasce com objetivos específicos de uma sociedade específica. E é partindo do deleuzeguattarianismo que irá ser proposto mudanças radicais. Criar Corpos Sem Órgãos dentro da máquina escolar é o objetivo desta revisão literária. O que funciona apenas repensando-a dos pés à cabeça, mutilando-a e destruindo-a. A criação de Corpos Sem Órgãos aqui é uma proposta para limpar o ventre que nasceu a máquina escolar, mas que será feito de modo produtivo e afirmativo, criando novos mundos e preservando o que há de se preservar.

### Palavras-chave

Experimentação; Desejo; Escola; Máquina; Curetagem.

### 1. INTRODUÇÃO

Criar um Corpo Sem Órgãos (CsO). Eis a tarefa que Deleuze e Guattari instauraram ao longo de suas obras. Um conceito criado anteriormente por Antonio Artaud que diz a respeito da condição necessária para algo se libertar, “quando tiverem conseguido um corpo sem órgãos/ então o terão libertado dos seus automatismos/ e devolvido sua verdadeira liberdade” (ARTAUD, 2020). Criar um Corpo pleno Sem Órgãos necessita acima de tudo de desterritorializar, necessita de uma certa curetagem do inconsciente, necessita que aquele que tente criá-lo “seja rápido, mesmo parado!” (DELEUZE E GUATTARI, 1995), criar tal plano de consistência se trata de abrir espaço para a experimentação, a experimentação excessiva que só tem que manter a uma distância do vazio, da abundância e da experiência viciada de um drogado. Um plano que não corresponde a organismos, mas ao desejo livre fluído, “não é uma noção, um conceito, mas antes uma prática, um conjunto de práticas” (DELEUZE E GUATTARI, 1996). Tal prática que tem como intuito fluxo positivo do desejo, infinito, não deixar o desejo escapar, não matá-lo em nome de orgasmos passageiros ou castrações.

### 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

<sup>1</sup>Discente Técnico Integrado em Administração; IFSULDEMINAS Campus TCO; [enrico.castro@alunos.if sulde minas.edu.br](mailto:enrico.castro@alunos.if sulde minas.edu.br)

<sup>2</sup>Mestre em Educação EBTT IFSULDEMINAS Campus TCO; [antonio.sergio@if sulde minas.edu.br](mailto:antonio.sergio@if sulde minas.edu.br)

Como em grande parte das instituições da sociedade contemporânea, a escola opera de modo maquínico submisso aos grandes conjuntos molares como as leis do Capital e as ordens estatais que impedem o desejo fluir. Fazer um *Corpo Sem Órgãos* no ambiente escolar funciona apenas subvertendo sua ordem, usurpando seus objetivos, fazer a produção de sujeitos domésticos parar, como ludistas, destruir a máquina escolar tendo em vista seus objetivos de controlar o corpo. Construí-lo significa provar o ponto de Deleuze quando enuncia a respeito da Sociedade do Controle: “Os ministros competentes não param de anunciar reformas supostamente necessárias. Reformar a escola, reformar a indústria, o hospital, o exército, a prisão; mas todos sabem que essas instituições estão condenadas, num prazo mais ou menos longo” (DELEUZE, 1992).

Logo, no *Anti-Édipo* lê-se o seguinte: “As máquinas desejantes fazem de nós um organismo; mas no seio desta produção, na sua própria produção, o corpo sofre por estar assim organizado, por não ter outra organização ou organização nenhuma” (DELEUZE e GUATTARI, 2010), indicando que o corpo precisa acabar com a hegemonia do organismo. A hegemonia do organismo perante o corpo é elemento fundamental da castração de nossos desejos. É necessário se libertar do desejo à submissão aos organismos e grandes conjuntos molares, eliminando os elementos de castração e neurotização.

Precisamos de agenciamentos que rompam com o movimento aparente real das coisas (MARX, 1996). Nitidamente a escola é um organismo hegemônico responsável pela manutenção desse movimento através de mecanismos de controle. Escola essa que nasce com objetivos específicos de uma sociedade específica, conforme pode-se observar em Kant: “Na educação, o homem deve, portanto: [...] Ser disciplinado. Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria” (KANT, 1999). Na sua origem, a instituição escolar tem a função de reprimir; escancaradamente, toma o papel sócio institucional de máquina disciplinar. Há objetivos de transformação moral no seio do centro educacional, é assim que ele opera.

No entanto, urge a necessidade do elemento desterritorializador e decodificador para sabotar a máquina escolar, provocando um novo campo de intensidades. Tarefa complexa porque a escola funciona sob a lógica do Capital e do Estado; como foi observado por Karl Marx (2012): “absolutamente condenável uma ‘educação popular sob incumbência do Estado’”. Criar um CsO nesse ambiente nada mais é do que fugir das lógicas estatistas, dos objetivos de dominação, criar união de forças capazes de sabotar a máquina através de destruições moleculares e maquinícias. Criar um *Corpo Pleno Sem Órgãos* é criar um corpo que não se prenda a organismos, posto que o CsO têm como inimigo o organismo e não os órgãos.

O objeto de estudo deste trabalho passa por processos moleculares para sua construção, sendo o primeiro deles versando a respeito do que no *Anti-Édipo* se dá como a primeira tarefa da

esquizoanálise: a curetagem. Limpar o útero de que nasceu a escola no sentido mais conciso do termo, eliminando seus dispositivos disciplinares e de controle, sem descuidar da necessária criação de novos agenciamentos, é fato que só pode anteceder ou acontecer ao mesmo tempo com a destruição do movimento real das coisas, a curetagem é indispensável. Lutar a partir da destruição da autoridade, como Errico Malatesta (2007) apontava. Desobedecer e reverter a hierarquia.

O segundo movimento que deve suceder ou co-existir de certo modo com o processo de curetagem deve ser o movimento produtivo, afirmativo e múltiplo, há de ser: a experimentação. Precisa-se de um espaço que deixe o fluído, puro. Agora é hora de aproveitar o espaço livre, de saber “o que o corpo pode” (ESPINOSA, 1983) a partir da experiência empírica, à partir da autogestão maquinica das pequenas máquinas rizomáticas guiadas pelo investimento libidinal revolucionário, à partir da criação de união de forças que assumem um devir-minoritário. Traçar desafios para o nosso corpo agora esvaziado.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A Revisão Bibliográfica, que é o processo de pesquisa de um determinado tema em fontes autorais, foi o processo usado aqui para a extração de ideias tendo como finalidade propor uma metodologia que parte de uma análise da escola de obras primárias de Kant e Marx e soluciona com também obras primárias de Deleuze, Guattari, Errico Malatesta, Ivan Illich, Espinosa e Artaud.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No entanto, vemos que a análise da escola através de conceitos deleuze-guattarianos mostra que a verdadeira criação e a fluidez radical do desejo são coisas extremamente estranhas àquele objetivo da escola descrito/por Kant. O objetivo de fugir da animalidade é algo definitivamente nocivo se entrar em diálogo com a filosofia de Félix Guattari e Gilles Deleuze.

### **5. CONCLUSÃO**

Deleuze, Guattari e Artaud nos mostram que o objetivo de nos libertarmos dos autômatos é algo que funciona apenas fugindo dos organismos - traçando linhas de fuga - e Kant nos mostra que a escola quer disciplina, quer controlar comportamentos. Objetivos distintos, senão opostos. É necessário voltar ao ‘zero’. Acessar um campo de experimentações seguido de uma curetagem. A grande proposta realmente é a que o anarquista Ivan Illich (1985) defendia: a desescolarização da sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

ARTAUD, Antonin. **Para acabar com o julgamento de Deus.** Tradução de Olivier Dravet Xavier. Belo Horizonte: Editora Moinhos, 2020.

DELEUZE, Gilles. **Conversações.** Tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia.** Tradução de Luiz Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 1** / Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. — Rio de Janeiro : Ed. 34, 1995

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia, vol. 3** / tradução de Aurélio Guerra Neto et alii. — Rio de Janeiro : Ed. 34, 1996 (Coleção TRANS)

ESPINOSA, Baruch; Pensamentos metafísicos; Tratado da correção do intelecto; **Ética**; 3<sup>a</sup>ed. Tratado político; Correspondência / seleção de textos de Marilena de Souza Chauí ; traduções de Marilena de Souza Chauí... [et al.]. — 3. ed. — São Paulo; Abril Cultural, 1983.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas:** trad. de Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 1985.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia.** Tradução de Francisco Cock Fontanella. 2<sup>a</sup> ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1999.

MARX, Karl. **Crítica do Programa de Gotha.** Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.